

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

PREÇO DA ASSIGNATURA		PUBLICA-SE	PREÇO DA ASSIGNATURA		N.º 877
6.º ANNO	Braga, 12 mezes. 1\$600 " 6 " 850 Correspondencias partic. cada linha . . . 40 Annuncios cada linha. 20 Repetição 10		Provincias, 12 mezes. 2\$600 " 6 " 1\$050 " sendo duas assignaturas 3\$600 Brazil, 12 mezes, moeda forte. . . 3\$600 Folha avulso 10		

BRAGA

SABBADO 21 DE DEZEMBRO DE 1878

Collegio da Regeneração em Braga.

(REFLEXÕES AO CORREIA DA PENNA)

I

Estava um dia o Homem Deus em companhia d'alguns peccadores e membros do synhedrio, quando de repente entra precipitadamente na habitação uma mulher com os olhos marejados de lagrimas, soltos e desgrehados os cabellos, no seu formoso rosto impressos os signaes da mais profunda e sincera contricção dos seus grandes desvarios, e, tanto que fita o Divino Mestre, cae debulhada em pranto a seus pés, derrama sobre elles perfumes, como quem sacrifica d'alli em deante as vaidades e os prazeres da terra ao amor de Deus e do proximo, e, debulhada em pranto, impiora perdão para seus crimes.

O amorosissimo Redemptor da humanidade, que prescrutava os mais intimos reconditos do coração humano, ouviu a confissão das suas culpas, olhou para ella e disse-lhe affectuosamente: «Mulher, os teus peccados estão perdoados». No mesmo instante, a estas divinas palavras essa mulher sentiu derramarem-se-lhes no seio d'alma em torrentes os effluvios da graça, e d'alli em deante acompanhou sempre o Salvador até aos dolorosissimos transe da Cruz, no Calvario. Lá a vemos depois tambem juncto do sepulchro do seu Deus e Senhor, que ainda lhe quiz recompensar o seu arrependimento profundo e sublime e o encendrado amor que lhe consagrava, apparecendo-lhe depois da sua resurreição, primeiro que aos seus proprios discipulos e que a sua propria Mãe.

Ao compulsarmos as sagradas paginas do Evangelho, é, certamente, esta scena uma das mais bellas, das mais tocantes e das mais sublimes que alli se antolham ao christão: a conversão e o arrependimento de Maria Magdalena. São divinamente sublimes e profundamente significativos os quadros das curas milagrosas, operadas pelo Homem-Deus, o sermão da montanha, as parabolias, verdadeiros mananciaes da doutrina do christianismo, as estupendas resurreições, a samaritana, o filho prodigo, o amor das creanças e innumerados outros que synthetizam assombrosamente todo o ensino e instrução do christianismo, toda a historia da Igreja e da humanidade até á consummação dos seculos; mas o quadro da Magdalena arrependida encerra uma suavidade, uma doçura, uma sublimidade, uma atracção, um encanto, uma belleza, uma elevação, um pathetico, uma grandeza, que sacia inteiramente o coração humano e faz borbulhar dos olhos irresistivelmente as lagrimas e do fundo da alma a compunção das nossas faltas.

A penna do escriptor, a palheta do artista, a voz do orador são impotentes para o descrever e até o coração se sente aniquilado, tentando comprehendê-lo e senti-lo em toda a sua sublime grandeza!

Ouçamos a voz eloquente e inimitavel d'um dos mais abalisados escriptores catholicos dos nossos dias, Luiz Veuillot:

«Jesus aborrecia os vicios dos phariseus, não as suas pessoas. Aceitou de jantar em casa d'um d'elles, chamado Simão.

Durante o festim, entrou na sala uma mulher, com um vaso d'alabastro que continha um licor odorifero. Chamava-se ella Magdalena; era peccadora, e toda a cidade conhecia os seus escandalos. A vista dos convivas, prostrou-se atraz de Jesus, beijou-lhe os pés chorando, derramou n'elles os perfumes junctos com as suas lagrimas, e os limpou com os cabellos.

Vendo o dono da casa a acção de Magdalena, espantou-se de que a consentisse Jesus. Pensava na sua mente: Se elle fosse propheta, saberia quem é esta mulher e que é peccadora!

Jesus quiz mostrar ao phariseu que sabia melhor que elle quem era aquella mulher, e que a elle proprio não o conhecia peor:—«Simão, lhe disse, tenho que dizer-te. Um credor tinha dois devedores. Um d'elles devia-lhe quinhentos dinheiros, o outro cincoenta, e como nem um nem outro tinham com que pagar, perdoou-lhes a ambos o que lhe deviam. Qual dos dois mais amou?—Segundo me parece, respondeu Simão, foi aquella a quem mais perdoou.—Julgas bem, tornou Jesus».

E então, volvendo-se para a peccadora, mas continuando a fallar ao phariseu: «Vês esta mulher? Eu vim a tua casa, e tu não preparaste agua para me lavares os pés: esta mulher banhou-os com as suas lagrimas e enxugou-os com os seus cabellos. Tu não me deste o beijo: ella, desde que entrou, não tem cessado de beijar-me os pés. Tu não derramaste oleo sobre a minha cabeça: ella derramou sobre os meus pés o seu perfume. Por isso te digo que lhe serão perdoados muitos peccados, porque amou muito. Mas aquellas a quem se perdoa menos, ama menos».

O perfume de Magdalena encheu a terra e os seculos. Aceite por Jesus, tornou-se o proprio odor do Christo, o odor da clemencia infinita que attrahe á vida eterna. Magdalena é a primeira penitente do Salvador. Reconheceu-o verdadeiramente Salvador, no sentido de que elle devia salvar o seu povo dos seus peccados. Pediu-lhe a verdadeira cura, a das chagas mortaes da alma; praticou a verdadeira satisfação, a das lagrimas; pagou o verdadeiro tributo, o do amor. Jesus concede-lhe uma gloria que não deu a ninguém mais: «Amou muito». Esta phrase é das que ainda não tinham sido pronunciadas no mundo, e o mundo nada tinha imaginado que se lhe assimilhasse. Ficou no mundo, mais poderosa sobre os corações que todas as luzes da razão, todos os livros da moral e todos os constrangimentos da lei.

Jesus disse pois á grande peccadora, d'alli em diante a grande penitente:—«Os teus peccados são-te perdoados». Os phariseus murmuraram, como haviam feito em Capharnaum ao ouvirem a mesma linguagem.—«Quem é este, disseram uns aos outros, que perdôa até os peccados»? O mundo, em semelhante caso, ou não permite que se condemne, ou não permite que se perdoe. Não tem mais que uma infame indulgencia, ou um implacavel rigor. Deus vê o arrependimento, perdoa e purifica.

Sem responder mais aos phariseus, disse Jesus a Magdalena: «A tua fé salvou-te; vae em paz». Não accrescenta o que disse ao paralytico, e o que ha de dizer mais tarde á mulher adúltera: «Não peques mais». Como ella ama, elle nada mais tem que dizer-lhe.

Esta peccadora é a mesma que Magdalena, da qual se escreve em outra parte que Nosso Senhor a libertara de

sete demonios; a mesma tambem que Maria Magdalena, irmã de Lazaro e Martha, de quem Jesus dirá que escolheu a melhor parte. Estará no Calvario ao lado de Maria e João, os dois vasos purissimos da sancta virgindade; estará lá como a realidade das promessas de immensa misericórdia de que eram figura Thamar e Rahab, avós do Messias. Resuscitada pela graça, terá tambem a gloria de ser a primeira entre os Discipulos que ha de ver Jesus victorioso sahir do sepulchro. E a Igreja, instruida e dirigida pelo Espirito Sancto, canta, na festa da Assumpção da Sanctissima Virgem, o evangelho em que se refere que Maria, assentada aos pés do Senhor, ficava a escutá-lo. Tal é esta mulher, typo tocante e sublime entre tantos outros que Jesus creou e deu para sempre á terra, amassando com as suas mãos e com o seu sangue o barro da humanidade.

Por aquella epocha termina o tempo a que chama S. Jeronymo o anno de paz, o anno sereno da vida de Nosso Senhor, porque effectivamente Jesus encontrou até então pouca contradicção e foi quasi acceite por todos. Os phariseus não tinham organizado a resistencia; o povo, deixado a si, recebia com amor o beneficio de Deus.

Estas primeiras narrações do Evangelho, apesar da sua austeridade, despertam certa ideia de festa divina. Respira-se n'ellas a alegria d'uma aurora. Parece que a natureza, enriquecida com o seu quinhão de graças, devia apparecer n'aquelles felizes momentos mais risonha, como adornada dos reflexos do Eden. Havia sem duvida alguma coisa mais perfeita na serenidade d'aquellas noites que viam a Jesus orar, na limpidez d'aquellas aguas que o lavavam, e na pureza d'aquelle ar que recebia o seu sopro.

Se os perfumes de Magdalena embalsamavam toda a casa em que eram derramados, que odor de vida não devia regozijar toda aquella região que se enchia do sopro de Jesus Christo? Fazei penitencia, que se aproxima o reino de Deus! A doce voz de Jesus repetia e confirmava este brado de João Baptista. Ao mesmo tempo, o divino Mestre difundia a belleza da doutrina e a abundancia dos milagres. Jámais coisa alguma semelhante havia sido dada aos olhos nem ao coração dos homens; em parte alguma antes se tinha fallado da proximidade do reino dos ceus. A idade d'ouro estava atraz; eil-a que vem e se aproxima, e é agora; e a penitencia é uma lagrima do coração recompensada logo com a plenitude do amor na verdade de Deus.

A. M.

(Continúa)

Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 6 de Dezembro, 1878.

«PARODIA» EM PROSA.

[Continuação]

«RUMORES TEMPESTUOSOS».

III

«O tempo já lá vai da escura lenda
«De Jehovah cruel.
«Que lançava sem dó na triste senda
«O candido Ismael,
«E enquanto Agar chorava junto ao filho,
«Ao devasso Abrahão dava mais brilho.»

«Este sabichão pensará que o mundo todo é tão estreito como suas proprias ideias de pigmeo?... Pensará que a «Via Latina» tem 300 legoas de comprido—como imputavam ao Lente Manoel José Pereira ter encontrado, por occasião de um exercicio de Trigonometria prática, executado com seus discipulos no Patio da Universidade?... Pois é mais miseravel cem vezes o verdadeiro destempero d'este impudente H. A.; porque o erro imputado, por algum estudante satirico e galhofeiro, ao pobre Lente de Mathematica, ainda quando houvesse sido verdade, poderia ter procedido de um simples erro de cálculo.

A impudente filaucia porém d'este insecto acadêmico, de assim se apresentar contradizendo, pertendendo desmentir, não só os grandes homens, mathematicos e astrónomos que por outra parte diviniza (Copernico, Galileo, Newton, etc.), mas taes gigantes do talento, da erudição, da philosophia, da sciencia, como Bacon, Malebranche, Bossuet, Fenelon, Laharpe, Edmundo Buree, e até o nosso Padre Theodoro d'Almeida, até José Agostinho da Macedo—que não eram somenos, entre nós mesmos modernamente,—é na verdade um phenomeno de sandice, cuja explicação sufficiente só se acha na vulgar sentença, que a ignorancia é muito atrevida na verdade!!!

«E chama este descabeçado «escura lenda» ao Livro por antonomasia, ao qual nenhum outro é comparavel, que tem sido admirado, e respeitado, e venerado, através dos seculos; e quando agora mesmo, se estão descobrindo as provas innegáveis, nas tabellas e cilindros de Babilonia e de Ninive, os irrefragaveis monumentos e testemunhas de suas authenticas e genuinas relações! «E não é isto mais, na opinião d'este sabio trovador, que uma lenda obscura, um conto de velhas, que um estudantorio, com presumpções de poeta, e fazendo versos como os seus narizes, nos vem declarar muito entonado, não ser mais que uma collecção de fábulas despreziveis!

Porém o mais bonito é o espirito de boa fé e de justiça, e de verdade, com que este poço de illustração (maçónica) accusa a Jehovah da «crueldade» de haver approvado que Abrahão demittisse a concubina—para evitar a desordem, a dissensão em casa, pela repugnancia de Sara a consentir estar na familia; mas deixa no tinteiro e no silencio, que «Jehovah cruel» mandou o Anjo não só amparar e socorrer a mãe e o filho, mas prometter-lhes, que o «candido Ismael» havia de ser o tronco e pai de um grande povo, como foi dos Arabes. Aqui anda boa-fé—maçónica.

Vejo pelo Commercio do Minho, recebido esta manhã, do dia 28 de Novembro, que o Redactor, ou Director d'aquelle respeitavel Partido do Povo, em Coimbra, é um Doutor ou Lente da Universidade! Façam ideia dos Doutores que ham de sahir de Mestres assim!...

Assombra, com effeito, a elevação, o gigantesco do ridiculo, ao vêr-se um insecto poetico, philosophico e politico, sahir-se n'um folhetim obscuro, com a pertença de esmagar a Biblia com um couce de jumento pôdre!...

Ainda bem que no mesmo Commercio do Minho hontem recebido, lá vem uma tosa excellente a outro folhetim poetico no mesmo Partido do Povo, e da mesma laia que o de que me estou occupando aqui em prosa—tendo-o já tambem feito em verso, de que enviarei cópia ao Commercio do Minho, se a Ordem em Coimbra não poder dispensar espaço

para a parodia e commentario, ou accompanhamentos, que tudo era um pouco longo.

Espero que o tal poeta *philosopho* nos dê mais da mesma fazenda com que divertir-nos.

A. R. SARAIVA.

REVISTA ESTRANGEIRA

Emquanto ao Afghanistan, como os nossos leitores sabem ha muito estalou a guerra entre o emir e as tropas inglezas. O emir não respondeu ao ultimatum que lhe foi enviado pelo governo inglez em principios do mez proximo passado; e as tropas da India receberam ordem de avançar pelo Afghanistan segundo plano d'operações já d'antemão traçado.

Tem-se travado algumas escaramuças. mas os inglezes, graças á bem dirigida combinação dos ataques, á neutralidade e timidez das tribus alliadas do emir, e á neutralidade da Russia, tem avançado muito e levado a melhor.

A expedição, todavia, dos inglezes no Afghanistan não parece dever ser tão facil como se pode crer a principio, ao ter-se conhecimento dos primeiros resultados e do progressivo avançar dos soldados da imperatriz das Indias. Na guerra ha sempre muitas contrariedades que zombam da mais habil pericia dos generaes e do valor dos soldados; e isto faz que nunca possamos avaliar com segurança o exito das campanhas ou a sorte das armas.

Ha tempos que o telegrapho tem sido um pouco avaro sobre noticias relativas á guerra, o que indica, a nosso ver, que talvez ellas não sejam muito favoráveis á Inglaterra, aliás o governo da India não deixaria de participar para Londres successos favoráveis que por ventura houvessem para as armas inglezas, se ellas na realidade, os tivessem tido. Chegou a correr o boato de que as tropas detidas na passagem de Khaiber se achavam cortadas: esse boato porém foi desmentido e embora tivesse tido logar algum revez, a situação das tropas inglezas não era tão má, como a principio se julgou.

A Russia continua com os seus protestos de neutralidade, mas ha quem pense que esta potencia, que sempre abrigou mais ambição que sinceridade, pretende antes preparar-se para a proxima primavera. E' o que parece deprender-se d'uma correspondencia que o governo inglez acaba de publicar no seu «Blue-Book (Livro amarello)». Apoiado n'estas e n'outras razões obteve o lord Beaconsfield contra a vontade da opposição e de seu chefe Gladstone a convocação do Parlamento para o dia 5 do corrente mez de dezembro.

As coisas não se antolham na Europa melhor que no Oriente. Todos os governos vivem sob o terror.

Os nihilistas perturbam a Russia; os socialistas, barbara e tyrannicamente torturados, na Allemanha emigram para a Belgica, para a França, para a Suissa e para a Hespanha.

A Italia vê rebentar tumultos e manifestações ruidosas e significativas nas suas mais importantes cidades, e o rei não se atreve a apparecer em publico sem as maiores precauções.

N'estas alturas começa a espalhar-se que Bismark pensa em provocar um congresso de soberanos, para accordar nos meios de combater eficazmente uma revolução universal que ameaça todos os thronos e todas as sociedades. A revolução internacionalista devia rebentar a 21 de janeiro proximo, em commemoração do assassinato de Luiz 16, e as impaciencias dos fanaticos o tem manifestado de modo a abrir os olhos aos soberanos e aos governos, se os soberanos e os governos não fossem tanto mais criminosos e insensatos como os internacionalistas.

Quos Deus vult perdere, prius dementat.

A França, como diz um illustre collega d'este paiz, que tão bem podia collocar-se á frente das nações christãs, se ella soubesse comprehender a situação e a influencia moral que lhe daria a protecção aberta e altamente manifestada da Igreja, da Religião, da justiça e da verdade, não comprehende, infelizmente nem a sua missão, nem o seu mais importante interesse. E' o triste espectáculo que offerecem as camaras francezas, desde que se abriram, e as centenas de medidas despoticas, impias e tyrannicas que desde o triumpho do radicalismo se estão praticando em todos os departamentos

de França. Simples rivalidades, luctas de interesses pessoais, oppressão cynica do fraco, completo esquecimento dos interesses mais vitais do paiz, eis no que se tem gasto as sessões.

—Não terminaremos sem registrar que o liberalismo tem arrastado o mundo a um verdadeiro abismo de dissolução, e que se a humanidade se não trucidava mutuamente, é que o negrume se não cerrou ainda a ponto de escurecer os clarões projectados pelo sol eclipsado da Igreja de Jesus Christo.

Referimo-nos especialmente aos roubos e assassinatos que se estão commettendo n'uma progressão geometrica ascendente, verdadeiramente terrivel e assustadora, por toda a parte. Emquanto em Portugal se tem descoberto nas empresas publicas e particulares uma serie de roubos e alcances dentro d'algumas semanas, na Hespanha em alguns dias apenas tomara a auctoridade conhecimento de seis grandes roubos praticados em diversas casas e em diversos pontos d'aquelle paiz. E o mesmo por toda a parte. A maré cresce d'um modo assustador! Os assassinatos caminham na mesma porporção. Isto não deve admirar quando as ondas das paixões desencadeadas embatem já furiosas nos proprios paços reaes.

Ao menos ha em tudo isto uma cousa que ninguém poderá seriamente contestar: *Logica!*

GAZETILHA

Indulto.— Sua ex.^a revm.^a o snr. arcebispo Primaz, já recebeu da Nunciatura Apostolica o indulto para a comida de carne, em favor d'aquellas pessoas que tomarem a bulla da Santa Cruzada.

O escrivão de fazenda.— Como annunciámos, reuniu-se na quarta-feira em assembleia geral a Associação Commercial, d'esta cidade, para accordar nos meios a empregarem-se afim de obviar ás arbitrariedades e vexações do escrivão de fazenda d'este concelho.

O nosso illustrado collega do «Diario do Minho», no seu n.^o d'hontem, escreve o seguinte:

Foi eleita na «Associação Commercial», como hontem dissemos, uma comissão, que tem de examinar as queixas feitas, contra o snr. escrivão de fazenda, por varios contribuintes.

Fazem parte d'essa comissão os snrs. Manoel Ignacio da Silva Braga, Domingos José Soares, João Baptista Gomes Ferreira, Ferreira Magalhães e João Manoel da Silva Guimarães.

Usaram previamente, da palavra os socios, snrs. Ferreira Braga, Ferreira Magalhães, Fernando Castiço, Domingos Soares, Cunha Vianna, Correia de Araujo, Gomes Ferreira, e com permissão da assembleia (por não ser socio) o snr. Dias Freitas.

Sendo-nos difficultoso apresentar o extracto do discurso de cada um dos illustres oradores, diligenciaremos expor a synthese do que suas ex.^{as} disseram.

Notaram alguns dos oradores quão peizadas e iniquas eram as medidas tributarias promulgadas nos ultimos annos; a necessidade de uma melhor repartição do imposto; quanto seria conveniente pedir ao poder competente a prorrogação do prazo para o pagamento das contribuições, em virtude do estado precario do commercio, da industria e da agricultura; etc., etc.

Mostraram outros oradores a necessidade de se pedir a transferencia do snr. escrivão de fazenda, e de ir uma comissão da «Associação Commercial» representar ao snr. delegado do thesouro contra o procedimento do snr. escrivão de fazenda no exercicio de suas funções.

Finalmente o snr. Dias Freitas declarou á assembleia que tinha abundancia de provas para poder asseverar que o snr. escrivão de fazenda exorbitava no cumprimento dos seus deveres, que lhe parecia não seguir as prescrições do regulamento de fazenda na arrecadação do imposto, que o contribuinte estava sendo opprimido pelo rigor do fisco, e que as prepotencias do snr. escrivão de fazenda eram innumeraveis.

Concluiu o orador mostrando ser conveniente que a «Associação Commercial» promovesse um «meeting» para n'elle se resolver a melhor forma de pôr cobro aos vexames a que o contribuinte está presentemente sujeito.

Como o digno presidente da «Asso-

ciação Commercial», o snr. Fernando Castiço mostrasse, que os diferentes alvitres apresentados pelos illustres oradores só podiam ser discutidos em outra sessão, concordou-se em que ella fosse convocada, assim que a comissão, eleita para syndicar os actos do snr. escrivão de fazenda, ultimasse os seus trabalhos.

Muito desejamos que a illustre comissão, compenetrada do seu dever, se não demore em apresentar um relatório sobre as queixas dos contribuintes contra o snr. escrivão de fazenda.

Estamos certos de que a comissão ha de ouvir todas as pessoas que lhe possam ministrar esclarecimentos, e sobretudo o snr. Dias Freitas pela posição ostensiva que, como jornalista, tem tomado contra e escrivão de fazenda em favor dos opprimidos, posição em que não teremos duvida em secundar o, se do relatório da comissão agora eleita, se evidenciar que o snr. escrivão de fazenda não tem cumprido com o seu dever.

Desabamento e morte d'uma familia.— Ante-hontem de madrugada, um muro sobranceiro a uma casa da rua dos Salgueiros, no Porto, desabou sobre o telhado d'aquella, sepultando nas ruínas uma pobre familia que n'ella vivia, composta das seguintes pessoas:

Domingos Gomes da Silva, sua mulher Maria Joaquina Gomes, suas filhas Rosa de 19 annos, Ludovina de 17, Leonor de 26 mezes e Aurora de 7 mezes. Proximo ao postigo do sótão dormia um sobrinho, Antonio Francisco, de 20 annos, que saiu incolume d'esta grande desgraça, não sabendo como expulso-o.

Iluminação a gaz.— Temos notado bastantes irregularidades na iluminação a gaz. Na typographia d'este jornal, por exemplo, a luz dos bicos é tal que atraz o trabalho da composição.

Este e outros factos denotam que ha vicios na canalisação, que cumpre examinar e destruir. Para isso paga o publico.

Tambem na rua de D. Pedro V e rua Nova de Santa Cruz, na freguezia de S. Victor, temos presenciado já por varias vezes accenderem-se os lampões já pela noite dentro, e ás vezes uma hora depois de estarem accesos nos outros pontos da cidade.

E' um dever pôr cobro a estas irregularidades, que, demais, por muitos motivos que agora não podemos enumerar, pôdem ser de lamentaveis consequencias nas duas ruas mencionadas.

Movimento do Hospital de S. Marcos.—Doentes existentes em 8 de dezembro: 75 homens e 94 mulheres.

Entraram durante a semana finda: 16 homens e 23 mulheres.

Sahiram: 18 homens e 9 mulheres.

Falleceram: 1 homem.

Ficaram em tratamento em 14 de dezembro 72 homens e 108 mulheres.

Prisão.—Por ter subtraído objectos de ouro no valor de 525000 reis foi presa a adeleira conhecida pela alcunha de a *Matalota*.

Asylo de S. José.—Devem reunir-se amanhã por 10 horas da manhã, em assembleia geral, os benfeitores do Asylo de S. José, afim de se proceder á eleição da administração do mesmo Asylo.

Unicamente por falta d'espço.—E' esta a razão porque se não compoz o que tinhamos escripto, com destino a este n.^o, a respeito do snr. da fazenda.

Não perderá com a demora.

Larapios.—Por uma hora da madrugada d'hontem, os larapios assaltaram a casa da Pretada, ao fundo da Travessa dos Congregados.

Chegaram a arrombar algumas portas. Accudiram alguns policias e soldados da guarda dos Congregados.

Não sabemos se chegaram a roubar alguma cousa; mas ainda que roubassem muito e muito, com certeza não chegariam ao minimo do que varios sugetos estão surripiando de cara descuberta e costa direita.

Novo jornal.—Recebemos o 1.^o n.^o da «Gazeta do Douro».

Longa vida ao collega.

Julgamento.—Foi julgado no tribunal d'esta cidade, Antonio da Costa Ribeiro, da freguezia de Priscos, accusado de espandimento: absolvido.

Relatorio.—Lemos o Relatorio e contas da Direcção do Asylo de S. José, no anno economico de 1877-78.

Este pio estabelecimento é um dos mais dignos da attenção das almas caritativas. Os beneficios incalculaveis que alli se prodigalisam á indigencia inválida, não podem deixar de atrair as benções

do ceo e a protecção de todos. A caridade o tem sustentado, porque a receita ordinaria não chega para satisfazer ameta-de da despesa; a caridade continuará a sustentalo.

Eis a summa do relatorio:

A receita ordinaria no anno economico de 1877-1878 foi de 685\$781 reis e a despesa forçada, indispensavel, obrigatoria de 1:793\$190 reis, havendo portanto um deficit de 1:107\$409, que foi extinto pela receita eventual que produziu reis 1:399\$169, pelos juros de capitaes mutuados—165\$250 reis e pelo saldo da conta do anno de 1876-1877—resultando, portanto, para a conta do anno a 1878-1879 um saldo de 658\$914.

Os benfeitores que deram donativos em dinheiro foram os snrs:

Antonio José Vieira Machado	1\$570
Domingos J. de Carvalho e Silva	257\$580
Revd. ^o Antonio J. Nunes de Abreu	85\$850
Arcebispo Primaz	30\$000
B. Domingos Moreira Guimarães	4\$500
Uma asylda	5\$500
Manoel G. Roma Sobrinho	2\$500
Revd. ^o José Luciano G. da Costa	4\$500
Francisco José Pereira	4\$500
Pedro Teixeira	4\$500
Manoel J. G. d'Araujo	2\$250
Antonio Joaquim Alves Ramos	4\$000
Corpo docente do lyceu	5\$060
Manoel d'Araujo	3\$600
B. José Alves de Moura	4\$500
Commissario de Policia	2\$000
Governador civil	150\$000
Arcebispo Primaz	45\$000
D. Luiz d'Azevedo Sá C.	4\$500
João Luiz Pipa	4\$500
Anonymo do Porto	1\$100
Diversos	7\$250
Herdeiros de Quiteria Vaz	5\$760
José Custodio de Souza	4\$500
Manoel J. Rainha	2\$000
Commendador José da Silva Figueiredo, Rio de Janeiro	500\$000
Albino Guedes da F. e Gouveia	1\$400
D. Maria Rufina S. Villaza	20\$000
Domingos José V. Machado	2\$400

Publicações.—Continuamos a enumerar as recebidas:

Sentido litteral, moral e historico dos ritos e ceremonias da missas.—Vertido e resumido por Antonio Fernandes Cardoso.

E' um livro essencialissimo ao clero, e da sua publicação muitos louvores cabem ao snr. Chardon.

As seguintes palavras preliminares do traductor, mostram bem o seu alcance.

«Desejando contribuir, quanto em mim cabe, para que o santo sacrificio da missa seja celebrado com aquella gravidade, que o torna agradável a Deus e digno de respeito aos homens, julguei que seria de muita utilidade, principalmente para os novos secerdotes, um opusculo, em que se expusessem os diversos sentidos de cada uma das partes da missas; e existindo em meu poder um livro antigamente escripto na lingua latina com o titulo: *Sumus Litteralis, Moralis ac Historicus Rituum ac Cæremoniarum Missæ*, entendi que elle prehenchia o fim por mim intentado, tornando-o digno de recommendação, não só porque n'elle se encontram muitos vestigios da antiquidade, que se não acham seguidamente em outros auctores; mas tambem porque n'elle se expõe o sentido de cada uma das partes da missa por um tal modo, que é bem capaz de despertar a devoção religiosa no coração do sacerdote, que, talvez, não tenha muitas vezes prestado a devida attenção áquillo que lê, faz e obra na celebração do sacrificio da missa».

D'aqui se pôde colligir a instante e imperiosa necessidade que o nosso clero tem de adquirir uma tão recommendavel publicação.

—Sermão de S. Francisco d'Assis.

Pertence este sermão á collecção dos Sermões varios que o snr. padre Luiz Pacheco tem publicado.

Foi prégado a 4 d'outubro do anno corrente, na capella da Ordem Terceira em Jesus, pelo doutor José Ferreira Garcia Diniz, e é um dos mais bellos e eloquentes d'aquella valiosa collecção.

—Atravez d'Africa—Viagem de Kanzi-

ar a Benquella, por V. L. Cameron—
Versão de Francisco de Lencastre.

Recebemos o fascículo n.º 7 d'esta obra, muito interessante como temos dito, editada pela casa de *Mattos Moreira & C.ª*, Lisboa, Praça de D. Pedro n.º 67.

—*Historia Popular dos Papas, desde S. Pedro até nossos dias*, por J. Chantrel—Versão da ultima edição franceza por Antonio José de Carvalho.

Do alto merecimento d'esta obra, de que recebemos o fascículo n.º 12, já temos escripto desenvolvadamente.

O seu editor é o sr. Teixeira de Freitas, proprietario da «*Livraria Internacional*», rua de S. Damaso, 34, Guimarães.

—*Diccionario Popular, historico, geographico, mythologico, biographico etc.*

Recebemos os fascículos 115, 116 117 e 118, — ultimos saidos, d'este diccionario, publicação da empresa *Bibliotheca dos Dois Mundos*.

Concursos.—O «*Diario*» de 17 publica aviso de estar aberto concurso para provimento das seguintes egrejas:

Aguas Santas (S. Martinho), concelho de Póvoa de Lanhoso, diocese de Braga.

Ardões (Santo André), concelho de Botlicas, diocese de Braga.

Balazar (Salvador), concelho de Guimarães, diocese de Braga.

Barrio (S. Miguel) concelho de Ponte de Lima, diocese de Braga.

Bravaes (Salvador), concelho de Ponte da Barca, diocese de Braga.

Briteiros (Santa Leocadia), concelho de Guimarães, diocese de Braga.

Britello (S. Martinho), concelho da Ponte da Barca, diocese de Braga.

Cabana Maior (S. Martinho), concelho dos Arcos, diocese de Braga.

Cuide de Villa Verde, (S. Mamede), concelho de Ponte da Barca, diocese de Braga.

Freixieiro de Soutello (S. Martinho), concelho de Vianna do Castello, diocese de Braga.

Gaveira (Salvador), concelho dos Arcos, diocese de Braga.

Linhares (S. Miguel), concelho de Carrazeda, diocese de Braga.

Macieira (Santa Leocadia), concelho de Felgueiras, diocese de Braga.

Monte Negro (S. Julião) concelho de Chaves, diocese de Braga.

Palme (S. André), concelho de Barcellos, diocese de Braga.

Villarinho dos freires (N. S. das Neves), concelho do Peso da Regua, diocese de Braga.

Caridade (N. S.), concelho de Regueiros, diocese de Evora.

Vera Cruz (Santa Cruz), concelho de Portel, diocese de Evora.

Agrella (S. Pedro), concelho de Santo Thyrsio, diocese do Porto.

Lavra (S. Salvador) concelho de Bouças, diocese do Porto.

Lomba (Santo Antonio), concelho de Gondomar, diocese do Porto.

Mosteiro (Santo André), concelho da Feira, diocese do Porto.

Sobreira (S. Pedro), concelho de Pa-redes, diocese do Porto.

Travanca (S. Mamede), concelho da Feira, diocese do Porto.

Cavazel (S. João Baptista), concelho de Castro Verde, diocese de Beja.

Santa Iria (Santa Iria), concelho de Serpa, diocese de Beja.

Oriollas (Nossa Senhora de Assumpção), concelho de Portel, diocese de Beja.

Outeiro das Oriollas (S. Bartholomeu), concelho de Portel, diocese de Beja.

Sadão (Santa Margarida), concelho de Ferreira, diocese de Beja.

Santo André (Santo André), concelho de S. Thiago de Cacem, diocese de Beja.

Santa Luzia de Garvão, (Santa Luzia), concelho de Odemira, diocese de Beja.

Valle (Santa Catharina), concelho de Beja, diocese de Beja.

Villa Verde da Ficalho (S. Jorge), concelho de Serpa, diocese de Beja.

Campo Maior (S. João Baptista), concelho de Campo Maior, diocese de Bjae.

Ameaça de assassinio contra a rainha Victoria.—As duas primeiras cartas do já agora celebre auctor da recente ameaça do assassinio contra a rainha Victoria, limitavam-se a impetrar socorros mais ou menos comminatorios, mas

a ultima continha esta grave ameaça: «Em caso de recusa, o signatario dirigir-se-ha ao lugar de residencia da soberana, afim de mudar a forma do governo».

Estas cartas estão escriptas em francez, o que poderia muito bem ser a chave de um mysterio, cuja explicação virá depois. O homem é possivel que seja inglez, bem que o typo seja mais allemão. De resto, vivia no bairro da Cité, onde os allemães se alojam de preferencia.

Assassinio e roubo.—Noticia um correspondente de Torres Novas para uma folha da capital:

«Ante hontem foi assasinado e roubado, na sua propria habitação, Manoel da Silva Macio, solteiro, negociante. Vivia no seu estabelecimento só com um exposto, menor de 5 annos, por nome Rufino, o qual nada presenciou por já estar deitado a dormir. Estão presos João Martins Grillo, João Diogo e Joaquina Ferreira, que horas antes da que se suppõe foi commettido o crime estiveram jogando na loja com o assassinado».

Auto de abertura do corpo de S. Francisco Xavier.—Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1878, aos 18 dias do mez de julho, ás onze horas da manhã, na egreja do Bom Jesus, que foi casa professa dos padres da Companhia, sita na antiga cidade de Goa, onde se achava o tumulo com o corpo de S. Francisco Xavier, compareceu o exc.^{mo} conselho governativo, sob a presidencia de sua exc.^a rev.^{ma} o sr. arcebispo de Goa, primaz do Oriente, D. Ayres d'Ornellas e Vasconcellos, composto dos vogaes, conselheiro presidente da relação de Nova Goa, Thomaz Nunes da Serra e Moura, coronel d'artilheria, Francisco Xavier Soares da Veiga e secretario geral interino, capitão tenente d'armada, Antonio Sergio de Sousa Junior, e tambem o ill.^{mo} e rev.^{mo} cabido da sé primacial, a junta de saude publica e alguns outros funcionarios convidados para assistir á abertura do dito tumulo, para se saber o estado em que se achava o corpo do mesmo santo, em virtude da auctorização concedida por S. Magestade, em portaria de ministerio da marinha e ultramar n.º 14 de 6 de fevereiro de 1878.

E logo, com as claves, que existiam uma em poder de s. exc.^a rev.^{ma} o sr. arcebispo de Goa, primaz do Oriente, e duas em poder do conego Francisco José Affonso, administrador da casa professa do Bom Jesus, e que n'este acto foram apresentadas, se abriu o cofre, em que está o corpo do dito santo, e se achou vestido de vestimentas sacerdotaes; e procedendo os facultativos, de que se compõe a junta de saude, o chefe de serviço de saude, João Stuart da Fonseca Torrie, os cirurgiões de 1.^a classe, Manuel Maria Bordallo Prostes Pinheiro e Raphael Antonio Pereira, ao exame do mesmo corpo, julgaram este em bom estado de conservação e no caso de ser exposto á veneração publica, para excitar e augmentar a devoção dos povos, guardando-se, contudo, o devido resguardo. E de todo o referido, eu Antonio Sergio de Sousa Junior, secretario geral interino do governo d'este Estado, lavrei este auto, que assignaram todas as auctoridades e corporações retro mencionadas.

Seguem-se as assignaturas dos assistentes.—(A Cruz).

Preço dos cereaes.—Na terça-feira ultima, n'esta cidade, o preço dos cereaes foi:

Trigo	780
Centeio	520
Cevada	560
Painço	500
Milho branco	530
» amarello	520
Milho alvo	620
Feijão branco	840
» vermelho	820
» amarello	580
» rajado	520
» fradinho	500
Batata	560
Azeite	6\$200

Desmoronamento e mortes.—Escreve o «*Jornal da Noite*», d'ante-hontem:

Hoje, pelas nove horas da manhã, desmoronou-se, com grande ruido, a torre central das obras novas da casa-pia, contigua ao convento dos Jeronymos.

Não podemos ser echo dos boatos que correm, porque não consente o nosso animo que vamos fazer accusações sérias e graves, que a verdade de taes boatos traria comsigo.

E' lastimoso o aspecto que apresenta

agora aquella magnifica obra d'arte. Infunde tristeza e dó a desconsolada disposição dos montes de pedras, de vigas, de entulho, em que se tornou de repente o trabalho de tantos braços, e de tantas intelligencias.

Mas o golpe de vista é desolador, quando se pensa em que a inadvertencia ou a ignorancia deram hoje lugar a um acontecimento que nos enluta e desacredita á face da arte e da sciencia.

O que vimos, dá a ideia de um castello de papellio, cheio de terra solta. A cantaria, que revestia as paredes, era formada por parallelepipedos de 15 centimetros de espessura, postos de cutello, sem ligação de especie alguma. Por dentro uma parede de alvenaria, de 50 centimetros, sustentava as abobadas!...

Parece que o architecto desconfiava ha tempo da solidez da construcção, porque, segundo ouvimos, enchera já de parede massica alguns arcos interiores, dando, ha dias, parte de doente.

Esta noticia traz envolvida uma tão negra traição, que não devemos avental-a sem as necessarias restricções.

Houve, para maior sentimento, perda de vidas a lamentar. Foram logo colhidos, pelas primeiras pedras que se desprenderam, dois operarios. A um d'elles foi cortada a cabeça que ficou preza ao corpo por um tendão, no momento em que gritava e avisava a que fugissem, o resto dos trabalhadores. O outro, soffreu na face esquerda uma pancada que o posto logo exanime. Vimos os cadáveres d'estes dois desgraçados que foram depositados na egreja.

Dizem que ha ainda oito individuos, soterrados. Dois d'elles não morreram ainda. Ouviam-se fallar, e parece que um chegou a declarar ser o porteiro.

Ouve-se a voz d'este ultimo tão proxima que parece facil chegar o desaterro até elle, antes que se produza a asphixia, proveniente da falta de renovação do ar. Mas o equilibrio eventual das pedras que o cobrem póde ser quebrado quando se desloque qualquer d'ellas, e desmoronarse sobre o desgraçado aquella abobada ficticia e ir colhel-o a morte, no momento em que volta á vida!

Não sabemos descrever tal situação!.. Não podemos comprehender e dar conta das sensações formidavelmente desconhecidas que devem ser experimentadas entre a morte e a vida provavel.

Cura do cholera morbus.—O sr. Butler, cirurgião residente na India britanica, assegura, segundo o periodico «*The Lancet*», que obteve a cura do cholera morbus, na proporção de 70 a 75 por cento, mediante o acido voracico puro, administrado ás doses de dez grammas cada duas horas, combinado com o carbonato de soda.

Desintelligencias entre russos e chinezes.—Affirmam de Berlim, em data de 12, que a expedição russa enviada ao forte Vernoye, para explorar Kai-Shan-K'ks, foi obrigada a retirar por terem as tropas chinezas nos desfiladeiros de Kara-Kul feito fogo sobre os russos.

Salão americano.—Acha-se exposta n'este salão, na rua Nova, n.º 24, uma collecção de vistas representando o nascimento e factos mais notaveis da vida e morte do Salvador.

TELEGRAMMAS.

Londres 15.—O ministro das colonias disse na camara dos deputados que a mensagem enviada ao rei das Zulus não é ultimatum, pois que se espera solução pacifica das questões pendentes.

O sr. Northcote disse que não tem fundamento os boatos de uma nova convenção anglo-turca, pois que as negociações referem-se unicamente á ilha de Chypre.

A camara votou unanimemente uma mensagem de pezames á rainha pela morte de sua filha a princeza Alice, granduqueza de Hes-se-Darhmtadt.

AGRADECIMENTOS

Antonio José Ribeiro Parada, residente na estrada de ferro de Cantagallo, estação de Macuco, Provincia do Rio de Janeiro, agradece penhoradissimo, as distinctissimas provas de interesse e affecto, que recebeu de muitas damas e cavalhe-

ros d'esta cidade, quando em principios de setembro do corrente anno, se divulgou infundadamente a sua morte, e por esta occasião offerece a essas pessoas o seu limitadissimo valimento n'aquella Provincia.

(2168) Antonio José Ribeiro Parada.

Os abaixo assignados não lhes sendo possivel agradecer pessoalmente a todas as pessoas que os cumprimentaram e prestaram seus serviços por occasião do fallecimento de seu muito prezado marido, pae, genro e cunhado, Tristão da Silva, e se dignaram assistir ao officio de sepultura na real capella de Santa Cruz d'esta cidade, veem por este meio protestar a todos o seu profundo e indelevel reconhecimento de gratidão.

Braga 19 de dezembro de 1878.

Joaquina Rosa da Silva.
Maria Benigna da Silva.
Maria da Graça da Silva.
Francisco José Alves Junior.
Antonio José Henriques de Mattos.
Manoel José Carlos. (2175)

ANNUNCIOS

Ao sr. director geral dos correios.

Antonio Manoel Ayres d'Oliveira, negociante d'esta cidade de Braga, tendo remetido no dia 13 do corrente, a ferial de Antonio Ignacio da Fonseca, no Porto, varios premios da Misericordia de Lisboa entre os quaes 2 bilhetes inteiros n.ºs 3677, 3665, e não tendo estes chegado a seu destino pede ao exc.^{mo} sr. director geral dos correios, as mais rigorosas providencias porque já não é a primeira carta com valores que lhe falta, pede egualmente á pessoa que tal objecto possui a fineza de o restituir.

(2176)

ACUDAM

Chegou á rua do campo 22 o verdadeiro Bacalhau, aturtulhado proprio para a occasião, á annos que não veio tão bom.

(2177)

EXCELLENTE CONSOADA II

A FORMOSA LUSITANIA

POR

Catharina Carlota Lady Jackson, versão do inglez, prefaciada e annotada por

Camillo Castello Branco

Obra de luxo, adornada com 23 bellissimas gravuras, representando as mais notaveis vistas e os mais distinctos monumentos de Portugal, com uma linda encardernação em percalina dourada.

1 grande e elegante volume—4\$500 rs. A' venda em todas as livrarias do reino. Requisições á LIVRARIA MALHEIRO, editora.

123—rua do Almada, 123—Porto.

Os snrs. assignantes d'esta obra que desejarem a cartanagem para a mesma, custar-lhes-ha 500 reis. A's redacções dos jornaes, a quem foi enviada a obra, e por descuido não houver sido enviada a cartanagem, roga-se o favor de a reclamarem á LIVRARIA MALHEIRO.

COSINHEIRO

No Collegio dos Orphãos precisa-se de um cosinheiro e de um ajudante de cosinha. Quem pretender, falle no mesmo Collegio.

(2124)

Dinheiro a juro

Ha na confraria de Santo Antonio da Praça Municipal a quantia de 650\$000 reis para mutuar. O secretario—Padre Francisco Maria.

(2117)

DINHEIRO A JURO

A confraria de Santo Amaro da Sé Primaz, tem para mutuar, a quantia de 500\$000 reis.

(2065)

